

Descemos a um estado que já não se basta chorar
 E chorar ainda seria um descaso por outros
 E outros teriam que ser vencidos
 Morte entre nós haveria de ser

Um jogo pequeno
 De verdades pequenas
 E um nada fazer
 Lassidão inventada e vertida
 Cansados de malhas seguimos
 E nada há de durar
 Pequenos pestejos

Essa terra que pisamos foi mofada
 E nada daqui será vertido
 Apenas tristeza em malhas tidas e tubérculos de mágoa
 E um pequeno pesar
 Terra Desolada
 Em um júnio de lilases torpes

Quando aqui chegamos tentaríamos verter um canto
 Entre escavos jocosos e um dia bonito
 Mas essa terra mofada
 E nada se poderá
 Esse dia não seria de sangue vertido
 Mas de sugar
 Até o afloramento das malhas que nos juncam
 Não teremos guerreiros
 Ou a glória de um antigo
 Ou a selvageria anônima de uma revolução
 Nossa morte será calada
 Mesquinha
 Febril como o silêncio desses dias

Um sopro de mão nos enleva
 E nada poderia fazer
 A Banalidade Barbuda e professada se realiza
 E o que se pode apenas será
 Como o informe desses dias de impossível cansaço e vagar
 E nem um corpo estará aqui

Apenas singrar.

Rapsódia XV ou da Política

Fernando Zanetti

